

Como mitigar a falta de conhecimento em população de alto risco – um projeto de extensão universitária para a pandemia da Covid-19

JULIA LEVY HADID, ANTONIO CARLOS EBERIENOS ASSAD FILHO, NOELI MOFATI LIMA, MARINA ANDRADE CHAVARRI GOMES, JULIA FREIRE CARVALHO, MARIA CLARA DA CUNHA RIBEIRO, LARISSA ARMANDO MURATORI VICENTE, LILIAN SOARES DA COSTA, EDUARDO ANDRÉ SIMAS e MÁRCIO JOSÉ MONTENEGRO DA COSTA

Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A Covid-19, apesar de ter sido considerada uma infecção aguda respiratória, hoje entende-se seu comprometimento multissistêmico. Partindo-se desta premissa, o manejo de suas comorbidades durante a pandemia da Covid-19 traz a necessidade de entendimento básico sobre a doença e suas formas de transmissão, especialmente naqueles em grupo de risco.

Objetivo: Descrever o relato de conhecimento sobre as formas de transmissão da Covid-19 em cardiopatas. **Metodologia:** Em uma amostra por conveniência de 242 indivíduos cardiopatas de alto risco cardiovascular, de uma unidade cardiológica de atenção terciária do RJ, realizou-se um projeto de extensão universitária, aprovado pelo comitê de ética, com o preenchimento de um questionário estruturado. Ao final, a entrega de um folheto informativo com as principais medidas de prevenção disponíveis, foi realizada. **Resultados:** Média de idade $61,02 \pm 8,5$ anos; 52,5% (n 127) feminino, 76,8% (n=186) presença de três ou mais fatores de risco e/ou comorbidades para pior prognóstico da Covid-19. No questionário, perguntas direcionadas ao 'conhecimento da Covid-19' e 'formas de contaminação/infecção conhecidas'. Dividimos a população entrevistada em grupo 1 (G1), com 83% (n 201) que descreviam espontaneamente a doença e algumas formas comuns de contaminação (proximidade, gotículas, entre outras) e grupo 2 (G2) que não traziam coerência de dados e/ou informações. Não houve diferença significativa em relação a idade ($61,6a$ G1 x $60,6a$ G2) e sexo (feminino G1 52,2% x G2 52,2%), porém tendência a diferença na presença de três ou mais fatores, G1 75,62% (n 152) x G2 82,9% (n 34). Em relação a necessidade de cuidados, demonstrou-se que os conhecimentos sobre a necessidade de distanciamento social, G1 75% (n 151) x G2 60,97% (n 25), sobre a possibilidade de contaminação por toque em objetos contaminados, G1 65,7% (132) x G2 39,2% (16) e, sobre a possibilidade de reinfecção pelo SARS-CoV-2, G1 81,6% (164) x G2 78% (32), apresentaram diferença significativa ($p < 0,05$). **Conclusão:** Embora não tenha havido diferenças significativas nas características dos subgrupos estudados, a falta de entendimento sobre os mecanismos de contaminação e prevenção deve ser evitada. O projeto de extensão universitária durante a pandemia, trouxe aos discentes, em entrevistas e orientações, a demonstração prática da necessidade de implementação de um discurso interativo, bem como de campanhas de conscientização.